

# Café e Porto. Os incentivos para os imigrantes na Cidade

Em 1913, população do Município cresceu acentuadamente com a vinda de estrangeiros

ROSILENE FLUD  
DA PESQUISA

**E**m 1900, Santos tinha pouco mais de 50 mil moradores, segundo recenseamento feito pelo governo da época.

Foi um momento de expansão comercial. A Cidade já contava com 53 lojas de fazendas (tecidos), 23 charutarias, sete lojas de móveis, cinco casas de louças, quatro chapelarias, três confeitarias e duas joalherias.

Dez anos antes, porém, o número de habitantes parava nos 13 mil. O crescimento acentuado colocava em dúvida a contagem oficial. Todos se perguntavam como era possível um salto quase quádruplo da população, se em 1889 a Cidade tinha sido devastada pelo surto de febre amarela.

A Câmara Municipal resolveu, então, realizar novo censo em 31 de dezembro de 1913, cuja obra foi publicada em 1914 pela Prefeitura e intitulada Recenseamento da Cidade. E foi constatado um crescimento ainda maior - já passavam de 80 mil pessoas.

A riqueza dos moradores também foi ampliada, reforçada pela onda de casas e terrenos que se valorizavam ano a ano. Alguns esclarecimentos foram possíveis nos resultados obtidos no recenseamento municipal de 1913. Quase metade (45%) da população urbana era composta por imigrantes, principalmente portugueses. Dos exatos 88.698 habitantes, 23 mil era lusitanos.

O início da atividade cafeeira foi principal incentivo para a vinda de estrangeiros para Santos.

## EXPORTAÇÃO CAFEIIRA

... só o café do Estado de São Paulo e a necessidade de aparelhar o Porto para a exportação cafeeira fariam de Santos uma cidade de imigrantes, graças às atividades profissionais que oferecia". O trecho do livro *Santos Café e História*, da Universidade Católica de Santos, lembra bem a 'invasão' de quem queria aproveitar as oportunidades de trabalho.

O Porto era o grande exportador nacional do produto. Assim, em 1913, só a corretagem de café empregou 3.281 pessoas.

A Cidade foi dividida em oito distritos, compreendendo as zonas urbana e suburbana, e a zona rural foi separada em nove. A população adulta repre-



O número de moradores foi sendo ampliado com a chegada de europeus, especialmente os portugueses

## Expansão

Em 1900, Santos contava com 53 lojas de fazendas (tecidos), 23 charutarias, sete lojas de móveis, cinco casas de louças, quatro chapelarias, três confeitarias e duas joalherias. Os números são considerados expressivos para a época e indicavam um aquecimento do comércio. A Cidade tinha 50 mil moradores

sentava mais de 65% do total recenseado e a infantil chegava a cerca de 35%. Em tempos de muitas doenças e poucos remédios, restavam menos de 2% de idosos.

Um dado curioso é que 54% da população masculina era composta por portugueses jovens, explicando o motivo de tantos casamentos com brasileiras, e não portuguesas.

Este período também marcou a existência de sociedades e associações culturais variadas, clubes, templos de outras culturas, demonstrando a diversidade da ocupação estrangeira.

## PROFISSÕES

Desde os primeiros aparecimentos de progresso em Santos, em fins do século 19, imigrantes portugueses, espanhóis e italianos atuaram nas obras do Porto, nos armazéns de café e na construção civil.

Além das obras do cais e das atividades portuárias, os europeus trabalharam em todas as ocupações possíveis oferecidas pela Cidade. Foram operários, agricultores, carpinteiros, comerciantes, empregados no comércio, marítimos, pedreiros, proprietários, sapateiros, serralheiros, alfaiates, jardineiros, mestre de ofícios, artesãos e artífices, condutores de bondes, carroceiros, pequenos industriais e prestadores de serviços em todos os ramos e em atividades de importação e exportação.

Para as mulheres, sobram o trabalho de doméstica ou nas sacarias de café. As domésticas, na maioria portuguesas, eram contratadas especialmente por famílias inglesas e norte-americanas.

Não era só de intelectuais e negociantes de café, vestidos com ternos brancos, de linho 120 e chapéus-panamá, que o comércio santista sobreviveu na primeira metade do século 20. A população de menor poder aquisitivo tinha muitas opções de compras no Centro.

No ramo do comércio, os lusos vendiam farinhas e cereais. Em 1920, existiram as lojas com produtos como a alfafa, comercializada para alimentar animais utilizados nos transportes, principalmente de café. Outros portugueses dedicaram-se à venda de bebidas, como a caninha, bem apreciada pelos moradores dos morros.

## MAISTARDE

Vinte anos depois, em 1940, outro recenseamento indicou a existência de 1.374 varejistas e 316 atacadistas, que empregavam 8.252 pessoas. Em 1970, os dados mostraram novo apogeu do comércio, que já empregava mais de 16 mil pessoas em mais de três mil estabelecimentos.

## SANEAMENTO

A partir do início do século 20, Santos se confirmava como um importante centro comercial, mas esse desenvolvimento só foi possível com o saneamento de Saturnino de Brito, em 1912.

Santos recebeu o título de cidade balneária e desenvolveu-se. A população deixou o Centro em busca de novos horizontes, dirigindo-se à praia.

Em 1914 - dois anos depois dos serviços de saneamento - não houve mortes decorrentes da peste. Mas algumas doenças ainda tinham prevalência na população, como a varíola, o tétano, o sarampo, e a febre tifoide. Em cinco distritos, inspetores sanitários fizeram 22.715 visitas e vacinaram cerca de 12 mil pessoas.

## OUTROS DADOS

Há 100 anos, nasceram em Santos 3.033 pessoas, ocorreram 496 casamentos e 1.603 óbitos, além dos 2.908 natimortos.